

ATA 20/10/2017

FÓRUM PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE

Aos vinte dias do mês de outubro de 2017, realizou-se Reunião Extraordinária do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente, na sala número 200, da Universidade Federal do Paraná, na Praça Santos Andrade, 50, Setor de Ciências Jurídicas. Estiveram presentes representantes das seguintes instituições: Conselho Estadual de Educação (CEE); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI); Universidade do Centro-Oeste (UNICENTRO); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Instituto Federal do Paraná (IFPR); União dos Conselhos Municipais de Educação do Paraná (UNCME); Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE); Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Secretaria de Estado da Educação. A professora Ines Carnieletto, Presidente do Fórum e Superintendente da Educação do Estado do Paraná, cumprimentou a todos os presentes desejando-lhes um ótimo dia de trabalho, agradecendo a cedência do espaço ao Reitor da Universidade Federal do Paraná, Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca. Agradeceu também a equipe do Departamento de Programas e Tecnologias Educacionais – DPTE que tão prontamente foi cedida para realizar a filmagem desse encontro. Passou a palavra ao Reitor, que desejou boas-vindas aos presentes falando de forma emocionada sobre o carinho que tem por esse Auditório, que era uma sala abandonada e transformou-se nesse espaço agradável e acolhedor. Registrou que a Universidade Federal do Paraná pretende dialogar para contribuir com a formação dos professores e que um dos grandes compromissos de sua gestão é o papel sempre ativo e crescente na interlocução com as outras esferas de ensino. Despediu-se desejando ótimo trabalho a todos, justificando compromissos em sua agenda. A seguir, a professora Ines apresentou o palestrante, Prof. Marcelo Câmara – Diretor de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) CAPES, agradecendo imensamente a sua presença, a qual foi sugerida na última reunião, e notificou que a Professora Maria Tereza Carneiro Santos, UFPR, que contribuiu intermediando junto ao Professor. O professor Marcelo Câmara agradeceu a acolhida e apresentou o tema de sua palestra: **A Formação de Professores no Brasil: a atuação na CAPES e a Base Nacional Comum Curricular**. Iniciou a sua fala situando um pequeno panorama da atualidade, pontuando que há 2,2 dois milhões de professores da Educação Básica. A seguir, mostrou a porcentagem por nível de ensino: 10% Creche; 12% Educação Infantil; 29% Anos Iniciais; 29% Anos Finais e 20% Ensino Médio, que ainda é o grande gargalo, questão que temos que nos debruçar para que ocorra realmente uma mudança. Em termos de faixa etária dos professores: 6% de jovens; o que chama mais atenção são os com mais de 45 anos que são 30%, mais de 600 mil professores prestes a se aposentar, vagas que terão que ser preenchidas. Estima que nos próximos cinco ou seis anos será necessário por volta de 700 mil. Situou um pequeno panorama do

cotidiano dos professores, sendo que: 78% trabalham em uma única escola e a porcentagem da jornada de trabalho: 62% em um turno; 32% em dois turnos; 6% em três turnos. Apresentou dados concernentes à formação superior: 69% em Bacharelado; 18% em Licenciatura e 13% em Tecnólogo. Está na hora de fazer com que o pequeno pedaço das Licenciaturas tenha força, tenha importância nas Universidades. Na modalidade Licenciatura – 62% cursos presenciais e 38% cursos a distância. No que tange à Formação Inicial: o país possui 1,5 milhão de estudantes de Licenciatura, sendo que: 40% nas redes públicas e 60% nas redes privadas. Por ano são formados 240 mil professores, 1/3 nas escolas públicas e 2/3 nas escolas privadas. A rede privada ainda é a maior fornecedora de professores da rede de ensino. Expôs a situação da formação: 71% dos professores possuem curso de licenciatura, sendo que, são licenciados – Creche 61%; Educação Infantil 63%; Anos Iniciais 70%; Anos Finais 79% e Ensino Médio 83%. Em termos de adequação da formação: há adequação quando ele tem licenciatura na área, bacharelado ou a complementação pedagógica para trabalhar na área. Quando se observa o Ensino Fundamental II a pior situação é na Disciplina de Arte, apenas 32% tem a formação adequada, depois Língua Estrangeira 50%; Geografia 53%; Matemática 56%, História 56%; Ciências 60%; Educação Física 63% e Língua Portuguesa 64%. No Ensino Médio a pior situação é Sociologia 26%; Arte 40%; Física 41%; Filosofia 43%; Língua Estrangeira Moderna 55%; Química 61%; História 70%; Geografia 71%; Matemática 74%; Educação Física 77%; Língua Portuguesa 79% e Biologia 79%. Citou a Meta 15 do PNE: “Que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” A situação atual – Anos Iniciais: 58% dos professores têm a formação adequada, ou seja, licenciatura na área que atuam, 268 mil não têm; nos Anos Finais: 54% têm a formação adequada, 294 mil não têm; no Ensino Médio: 60% têm a formação adequada e 176 mil não têm a formação adequada. Totalizando: 740 mil professores sem formação adequada e 480 mil professores somente com o ensino médio. Para tentar reverter essa situação foi criado o PARFOR, dados de 2016, na 1ª Licenciatura – há 28.353 cursando; na 2ª Licenciatura – 3.901 cursando e na Formação Pedagógica - 184 cursando, num total de 32.438. Em seguida, expôs que haverá um novo programa de formação docente, PROFIC - Programa de Formação Inicial e Continuada para Professores da Educação Básica. Também, especialização para Educação Infantil, Alfabetização, Português e Matemática AI e Português e Matemática AF. Consiste em um novo modelo de financiamento, haverá Projeto Pedagógico específico da Base Nacional Comum Curricular, Adequação Oferta-Demanda pela Plataforma Freire, site que vai agregar currículos de professores da educação básica. Por meio da Plataforma, será possível se inscrever para os cursos de capacitação do PROFIC. A CAPES vai gerenciar o PROFIC, otimizando as ações do programa. Também, haverá especialização para Educação Infantil, Alfabetização, Português e Matemática AI e Português e Matemática AF. Passou para a Meta 16: “Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE.”

Expôs a situação atual: 33%, dizendo que é preciso formar 374 mil professores para atingir a meta, o que significa, em nível de pós-graduação, formar 53 mil professores por ano para atingir a meta. Citou, a seguir, a Portaria N° 158/2017- CAPES, a qual dispõe sobre a participação das Instituições de Ensino Superior nos programas de fomento da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, considerando a essencialidade da articulação das IES com a escola básica para a elevação da qualidade da formação de professores da educação básica no País. Em seguida, falou sobre a Base Nacional Comum Curricular, documento que define quais são os objetivos que os educadores (professores e coordenadores pedagógicos) devem levar em conta na hora de elaborar o currículo dos ensinos infantil, fundamental e médio. Apresentou os documentos nos quais a Base Nacional Comum Curricular é citada: Constituição 1988/96, LDB 1996, DCNEB 2010, Art. 14: MEC elabora a Base CNE aprova, e o PNE 2014 até o 2º ano de vigência do PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A Base Nacional Comum Curricular seleciona os objetos de conhecimento a serem ensinados; organiza esses objetos no tempo; dá a “cara escolar” a esses objetos. Continuou dizendo que a Base estabelece, de forma clara e objetiva, as expectativas de aprendizagem ano a ano; conhecimentos e habilidades consideradas essenciais para todos os estudantes brasileiros; não estabelece concepções; não define metodologias; tem força de Lei e permite acompanhamento das aprendizagens. Citou os Reflexos da BNCC na formação de professores: saber os conteúdos (conceitual); saber como os conteúdos se articulam (progressão); saber como o estudante aprende os conteúdos (cognição); saber como ensinar os conteúdos (didática). Terminou a sua fala com uma frase que emite o desejo de todos: “Que tenhamos uma boa base para o nosso trabalho na formação de professores.” A professora Ines Carnieletto agradeceu a excelente palestra proferida pelo professor Marcelo. Sinalizou o intervalo e sugeriu que após o coffee break as pessoas que gostariam de fazer perguntas ao palestrante se assentassem à frente. Após o intervalo, a Presidente do Fórum retomou a reunião e cedeu a palavra aos representantes. A professora Márcia Marlene Stentzler, Coordenadora do PIBID UNESPAR, disse que foi com satisfação que ouviu a proposta e gostaria de dizer que graças à experiência no PIBID entre a Universidade e a Escola há um perfil diferenciado, a partir de 2010, e que sem o PIBID, a partir do 1º ano de ingresso, não teriam o êxito que hoje tem. O professor Marcelo agradeceu as palavras e garantiu que o PIBID irá continuar, mas que o sonho é transformá-lo em formato institucional. A seguir, a professora Josele, da UFPR, questionou: como a BNCC vai pensar a pluralidade linguística? O professor respondeu que cada um que trabalha na educação tem uma posição na forma de pensar, inclusive na forma que se refere à linguagem. A professora Josele, UFPR, continuou dizendo que na terceira versão do documento supracitado foram excluídas as outras Línguas. O palestrante confessou não saber a resposta para essa questão e complementou dizendo que houve uma discussão muito grande na qual os grupos que detinham mais poder conseguiram colocar em evidência a sua posição. Terminou dizendo que não sabe exatamente o que aconteceu. A seguir, a professora Maria Irene,

PARFOR/UEL, agradeceu a apresentação do professor acentuando clareza em sua fala. Prosseguiu fazendo a colocação da importância do Programa e citou que teve uma aluna do PIBID que se tornou supervisora do mesmo. Disse que há necessidade de mudanças, mas mostrou-se preocupada em como implantar essa transformação se na escola há ainda aluno olhando a nuca de outro aluno, exemplificando com isso que a estrutura não favorece e precisa de um esforço conjunto para que ocorram mudanças. O professor fez uma reflexão dizendo que estava em visita a uma escola e adentrando à sala de aula de Ciências, na qual o conteúdo apresentado era Eclipse Solar, a cena que chamou muito a sua atenção foi os alunos olhando pela janela e a professora dizendo: parem de olhar pela janela, tão pouco atrativa estava a metodologia utilizada para o repasse do conteúdo. A formação situa-se um pouco nisso, a escola continua em um estágio aquém do avanço que a sociedade obteve. O palestrante, graduado em Matemática, fez apontamentos que o professor não pode ficar apenas mostrando fórmulas, há que trazer desafios para os estudantes, testar hipóteses, o que em Matemática chama-se raciocínio lógico. Sem desafios não se consegue avançar na aprendizagem. Complementou que se em um determinado caminho encontrar obstáculos deverá pensar em soluções para encontrar êxitos. A seguir, o professor Dr. Miguel Arcanjo de Freitas Júnior, Pró-Reitor UEPG, agradeceu a disponibilidade do professor Marcelo para proferir a palestra e iniciou a sua fala expondo que almeja combater a inércia. Elogiou o PIBID dizendo que é um programa caro, no sentido de preciosidade, porque trouxe a oportunidade de formação para os professores, solicitando, a seguir, que não houvesse interrupção do programa, haja vista que as pessoas precisam dessa formação. Colocou-se à disposição para que os obstáculos possam ser quebrados. O palestrante respondeu que o diálogo é fundamental intensificando a importância do PIBID, que é um programa caro no sentido da importância e caro no sentido de custo. Continuou dizendo que há muita ação correta, bonita em se tratando da caminhada do programa supracitado, no entanto, há também alguns pontos que precisam ser corrigidos. Para que se inicie outro PIBID o que terminou não poderá conter nenhum hiato. A seguir, a professora Sueli Édi Rufini, UEL, disse que acompanhou o PIBID e compactua das falas dos representantes anteriores ao que tange à importância da continuidade do Programa. Expressou também a sua tristeza quando percebeu na fala do palestrante um tom caricato referindo-se ao trabalho de formação de professores das IES. Acrescentou que a UEL tem feito um excelente trabalho nesse sentido. Questionou: e as IES onde ficam diante de tanta mudança? Segundo ela, quer tranquilizar os colegas de trabalho de sua Instituição. O palestrante começou a sua resposta pedindo desculpas pela condição de caricatura, haja vista que não foi essa a sua intenção. Corroborou com as palavras da professora Sueli, dizendo que a UEL tem apresentado avanços enormes e o Paraná também. A sua fala não é direcionada ao que ocorre apenas em um estado, mas no país como um todo. Em se tratando do PIBID, serão feitos alguns ajustes, partindo de questões como: qual de fato é o objetivo do Programa, qual o mecanismo para alcançar êxito para que ocorra a formação adequada. A comissão que trabalhou fazendo avaliação do mesmo desde o seu ingresso está elaborando um

relatório que após a sua conclusão será publicado para que todos tenham acesso. Pronunciou-se o professor Paulo César Medeiros, IFPR, agradecendo as palavras do professor Marcelo e disse que na reunião anterior do Fórum teve a oportunidade de apresentar os cursos e dados concernentes à formação do IFPR. Teceu comentários a respeito da Portaria Nº 158, a qual dispõe sobre a participação das Instituições de Ensino Superior nos programas de fomento da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, de quando ela surgiu pensou-se em quais os mecanismos para colocá-la em prática. Terminou a sua explanação reforçando que o Fórum é o local para se fazer a operacionalização da Portaria supracitada. O professor Marcelo disse que a Portaria 158 nasceu de uma inquietação, não só dele, mas de várias Instituições e da rede de ensino. Dentro das Universidades há que se organizar para que se chegue a um consenso de formação para todo o país. Há que se ter um diálogo com o Governo que financia. Finalizou dizendo que só leu a Portaria quando ficou pronta e achou-a ótima, um verdadeiro avanço. Cabe, todavia, procurar formas para contornar as situações. A próxima participação foi da professora Sônia Ana Charchut Leszczynski, UTFPR, a qual agradeceu a palestra do professor Marcelo dizendo que gostou da proposta e observou que uma das principais dificuldades é superar o modelo de escola que ainda existe. Como superar esse modelo? O palestrante respondeu que ele percebe que os professores trazem realidades diferentes, porque lecionam em vários estabelecimentos de ensino. Cada escola tem a sua forma de ensinar e o professor precisa adequar as suas metodologias em cada turma que leciona. A seguir, Eduardo Barra, Pró-Reitor da UFPR agradeceu a fala do professor Marcelo e reforçou as observações a respeito do PIBID, dizendo que todas as Universidades têm uma história com relação a esse Programa. Mostrou-se a favor da ideia de se ter um comitê para unificar a formação de professores, com uma estrutura bem organizada. Segundo ele, é de suma importância ouvir a opinião dos comitês para inserir o profissional adequadamente na escola. O palestrante agradeceu a presença do Pró-Reitor da UFPR, o qual participou desde o início da reunião, salientando que isso demonstra a preocupação da Instituição com a formação dos professores. Salientou, ainda, que é preciso que todos estejam juntos e há que se dizer qual o professor que a Rede precisa, afinal, estamos mexendo com algo muito importante que é a formação do ser humano, do profissional da educação. Para que haja êxito nos objetivos propostos há que se dialogar, trabalhar, ouvir, avaliar e, se cada um fizer a sua parte da melhor maneira possível, as soluções ocorrerão. A seguir, a Professora Eliane Felício, UNDIME/PR, parabenizou o professor Marcelo dizendo que a sua fala foi esclarecedora e perguntou quantos são os representantes das Instituições Particulares que fazem parte desse Fórum para que se possa propor reflexões uma vez a grande maioria dos professores que atuam nas escolas do seu município são formados pela rede provada. O palestrante disse que realmente é muito importante que as Instituições Privadas estejam presentes também no Fórum, haja vista que elas formam oitenta por cento dos professores. A Presidente Ines agradeceu imensamente a presença do palestrante e acentuou a importância de se estreitar laços com a CAPES, o MEC e Instituições. Complementou dizendo que a vinda dele foi desafiadora para que se possa propor novas discussões e reflexões. Agradeceu pelo convite e disse que aprendeu muito com os representantes do

Fórum. A professora Ines finalizou a reunião do período da manhã e em comum acordo com os representantes solicitou o retorno para 13h30. A Presidente do Fórum iniciou a reunião do período vespertino, passando a palavra à Secretária Executiva que apresentou a Ata da reunião anterior dizendo que a mesma foi encaminhada aos representantes do Fórum havendo uma única sugestão de correção, a qual tratou-se da função exercida pela professora Flávia, UTFPR. A seguir, informou que em relação ao Regimento Interno trabalhou-se nele arduamente, procurando incluir as inserções sugeridas, e que na próxima reunião será feita a validação do mesmo. Passou à leitura das **Justificativas de Ausência**: Maurício de Aquino, Coordenador Geral do PARFOR da UENP – Jacarezinho; Helaine Maruska Vieira Silva, Coordenadora Institucional PARFOR/Unioeste; Walquíria O. Mazeto, APP-Sindicato; Leonor Paini, Coordenadora PARFOR/Unem; Maria Luisa, UEM; Neuci Schotten, UTFPR; Maria Aparecida Crissi Knuppel, Unicentro/UAB. A seguir, apresentou a indicação dos representantes do PIBID para compor o Fórum: Professora Márcia Marlene Stenzler, a professora Desiré Luciane Dominschek e do Fórum das Licenciaturas das IES: Marcelo Pimentel da Silveira e Thiago Pelegrine. Houve concordância de todos em relação aos novos representantes. A Secretária Executiva solicitou a gentileza de que sempre ao passar a lista de presença haja atualização dos dados. Em seguida, a professora Ines Carneletto apresentou a professora Gílian Cristina Barros, da Coordenação de Articulação Acadêmica, da Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais, que iniciou a sua fala sobre: A formação dos profissionais da educação na SEED. Situação atual – Início da Carreira-Nível I/ Estágio Probatório (3 anos); Nível II – Pós-graduação (lato sensu); Nível III- Pós-graduação (stricto- sensu) ou PDE. A seguir, pontuou os Cursos de Formação que a SEED oferece: Formação em Ação; Gestão em Foco; Caminhos Pedagógicos em Foco; Conectados; Formação em Ação Disciplinara e Equipe Multidisciplinar. Em seguida, expôs o Programa para Formação dos Profissionais da Educação: Acompanhamento e imersão de estagiários dos cursos de licenciatura; Formação para professores/ profissionais iniciantes (período de estágio probatório); Formação com conteúdos integrados a partir de demandas urgentes (todos os departamentos); Redesenho de atividades necessárias para progressão no Nível III; Formação de Professores para Gestão Escolar – Gestão em FOCO. Apresentou, para finalizar a sua fala uma proposta que está sendo elaborada para a formação de professores 2018: Programa/Política para Formação de Profissionais da Educação da SEED contendo três tópicos: 1. Escola como Centro de Formação e Aprendizagem, tendo como enfoque: Formação descentralizada com conteúdos organizados em colaboração SEED + IES e Temáticas que atendam demandas urgentes e tendências. 2. A delimitação das temáticas para formação, tendo como demandas urgentes: Dados do Censo Escolar; Resultados de avaliação em larga escala (SAEP, Prova Brasil, ENEM, etc); Consultas Públicas com Profissionais da SEED e Deliberações Legais. 3. Tendências: Educação Integral e em Tempo Integral; Reformulação do Ensino Médio; Tecnologias Educacionais Integradas ao Currículo, etc. A professora Maria Irene, UEL, pontuou a sua preocupação com os professores que ministram muitas aulas

durante a semana, que horas eles irão parar para discutir em Rede, se não têm tempo. Gillian, DPTE/SEED, respondeu que nos cursos de Formação em Ação, haja vista que os tempos de interação e ação devem ser feitos nesses espaços. A seguir, o professor Marco Antônio Batista Carvalho, UNIOESTE, citou a formação PDE dizendo que tem acompanhado o desenvolvimento desse Programa, e pensa que precisa ser feito realmente ajustes adequados. Já que está se pensando em um novas maneiras para colocá-lo em ação, disse achar conveniente um trabalho em formato de grupo de estudos, na própria escola. A Secretária Executiva complementa a fala e diz que a ideia é que a escola seja também um centro de formação de professores. Disse que em anos anteriores ocorreram experiências de formação continuada de professores na própria escola e observou-se que na prática houve realmente enriquecimento do trabalho com efeitos na sala de aula. Citou “O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio” que foi regulamentado pela Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Por meio dele, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distrital de educação assumem o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas. Disse que ainda se fala muito nessa formação devido aos resultados obtidos. Com base nisso, há necessidade de se pensar a formação continuada no sentido de que se possa estreitar laços por meio do Fórum tendo unicidade e maior vinculação às IES, pensando em uma forma em que todas possam contribuir com os Núcleos Regionais de Educação e com as escolas do Paraná. O Professor Miguel Arcanjo de Freitas Júnior, UEPG, parabenizou o trabalho que a SEED realiza em questão de formação continuada e disse que quando se conversa com os professores eles se preocupam em receber os estagiários em suas aulas, haja vista que entendem como mais uma demanda dentre tantas que já têm que cumprir. Complementou a sua ideia propondo que talvez esses professores pudessem receber certificação, ou que as IES fizessem um trabalho com eles, em um repensar mais sistemático. A Presidente do Fórum mencionou a possibilidade de que seja feito o PDE em formato de grupo de estudos interdisciplinares e que poderá ocorrer aos sábados. Disse ainda que as escolas terão autonomia para esses momentos de formação. Citou que foi feita recentemente a Formação em Ação Disciplinar - FAD, em um único dia para capacitação dentro da área específica e que os resultados foram positivos. Haverá mais um encontro do Fórum este ano e como o Professor Marcelo Câmara trouxe os dados em nível nacional de formação dos professores, para o próximo encontro poderão ser apresentados em nível estadual, tentando trazê-los por NRE com o intuito de que as IES possam ter ciência para que seja feita a articulação necessária. Agradeceu a participação da professora Gilian Cristina Barros, SEED. A seguir, a professora Elenita Conegero Pastor Manchope, UNIOESTE, registrou a importância do PDE e o quanto tem sido positivo nas avaliações, resultado de pesquisa comprovada e impactante ao que tange a aproximação das IES com a Rede. A professora Ines Carnieletto disse que o PDE é para atender realmente a Rede e que precisa ser revisto com o objetivo de priorizar temas que realmente façam a diferença na formação do professor. A

professora Elenita, UNIOESTE, retomou a sua fala dizendo que o PDE foi o único Programa que realmente proporcionou o distanciamento físico do professor de sua escola, para que pudesse fazer a sua pesquisa, aprofundando-se teoricamente para trazer à escola novos questionamentos e soluções. A Presidente do Fórum expôs que seria interessante o professor não se afastar muito tempo da Escola, por isso tem-se pensado em um afastamento parcial, um novo desenho do PDE. A seguir, a professora Maria Irene, UEL, disse que talvez antes de o professor se submeter ao Programa, houvesse oficinas direcionadas ao tema proposto para sua pesquisa. Pontuou que alguns orientadores do PDE dizem que não é a sua área de pesquisa, portanto, fica difícil de orientar. Segundo ela, então não assumam esse compromisso. A professora Ines Carnieletto, SEED, disse que talvez antes de se distribuir por orientador as IES pudessem fazer uma orientação. O professor Miguel interpelou a Presidente sobre quais seriam os temas prioritários para se trabalhar no PDE. Obteve a resposta de que não há algo definido, haja vista que são tantos assuntos a serem abordados, tal como a Educação Ambiental que é um tema emergente. A próxima apresentação ficou ao encargo da professora Eliane F. S. Tonin, UNDIME, que cumprimentou a todos os presentes dizendo que quanto à UNDIME há dificuldade na formação do professor, pois a linha pedagógica e metodológica de um município difere muito de um para o outro. Solicitou auxílio da SEED e das IES para que se tenha um olhar diferenciado à formação inicial dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais. Colocou em pauta a necessidade de se analisar e institucionalizar em cada município o eixo norteador da linha pedagógica; o respeito humano no que tange à compreensão do contexto social da família e os reflexos em sala de aula por meio da afetividade na inclusão das pessoas; o estudo por área ou unidade temática de acordo com a Base Nacional Comum Curricular; a Formação sobre os Métodos de Alfabetização para a Pré-Escola, sendo que cada qual poderá escolher de acordo com a linha pedagógica do município. Nesse momento, a professora Maria Irene, UEL, fez uma reflexão sobre o porquê do apontamento dessas questões e qual a necessidade de tudo isso. A professora Eliane respondeu que há déficits que existem e precisam ser repensados para que soluções sejam encontradas. O professor precisa se apropriar do conhecimento adequado para que possa repassar às crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais. O professor Miguel, UEPG, interpelou sobre de que forma ensinar isso, haja vista que a escola não conseguirá sozinha dar conta de tantos problemas, não se consegue resolver as questões básicas. A Secretária Executiva expôs que foi solicitado à UNDIME que trouxesse para o encontro os anseios da formação continuada para o ano de dois mil e dezoito, assim como os problemas que ocorrem na escola. Que ações podem ser pensadas pela SEED, IES e Secretarias Municipais para modificar as situações problemáticas relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A professora Eliane, UNDIME, solicitou novamente a ajuda de todos para que essas situações básicas possam ser resolvidas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seguir, a professora Neide Keiko Kravchychyn Cappelletti, PARFOR/UEPG, pronunciou-se dizendo que em Ponta Grossa o foco na Instituição é Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar e que

estão tentando ampliar a carga horária para prática pedagógica em Educação Infantil. Complementou a sua fala sobre o encaminhamento do novo PIBID que já está sendo atendido. A professora Palmira Sevegnani, UFPR, perguntou se essas demandas apresentadas pela professora Eliane emergiram das necessidades da UNDIME. Obteve a resposta que sim, são os anseios da UNDIME. A professora Ines Carnieletto, Presidente do Fórum, agradece à professora Eliane pela explanação, finalizando a pauta e solicitou sugestões para o próximo encontro. A Secretária Executiva sugeriu que seja feita a avaliação dos assuntos discutidos em pauta durante o ano de dois mil e dezessete e possíveis ações para o ano de dois mil e dezoito. O professor Miguel Arcanjo de Freitas Júnior, UEPG, sugeriu para a próxima reunião apresentar como estão sendo construídas em cada Instituição as políticas de formação. Nesse momento, o professor Eduardo, Pró-Reitor da UFPR, pronunciou-se dizendo que primeiramente deve ser apresentado o mapa das demandas do Estado do Paraná, quais são as áreas de necessidade para abertura de Licenciatura, e corrobora também com a sugestão feita pelo professor Miguel. A seguir, a Secretária Executiva, após a anuência de todos, pontuou os elementos da pauta para a próxima reunião do Fórum: cada Universidade terá quinze minutos para apresentar a sua política de formação de professores e a professora Gilian Cristina Barros, SEED, apresentará os dados regionais. A professora Palmira, UFPR, antes do término da reunião, falou sobre a Plataforma Paulo Freire, ligada a Capes/MEC que está aberta e permanecerá recebedo a inscrição de professores para formação inicial (graduação) e formação continuada (especialização) até dia 1º de dezembro de 2017. Todos os professores das redes municipal e estadual interessados devem acessar a Plataforma e inscrever seu currículo. Após dia 01 de dezembro, a secretaria estadual deve validar a inscrição dos professores para que eles possam fazer os cursos. O curso só abre onde houver demanda. A Presidente do Fórum, professora Ines Carnieletto finalizou a reunião agradecendo a presença e participação dos representantes, e decidiu-se que o próximo encontro será dia cinco de dezembro de dois mil e dezessete, das 9h às 13h. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Elaine de Lourdes Pereira Oliveira, pela Presidente do Fórum, pela Secretária Executiva e demais representantes deste Fórum.

